

SIMPÓSIO AT136

OS MULTILETRAMENTOS EMERGENTES DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL: ENTRE SABERES E FAZERES

COUTO, Raqueline de Almeida
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
raq.kelly2@gmail.com

SILVA, Obdália Santana Ferraz
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
bedaferraz@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa, objetiva compreender como os multiletramentos emergentes da produção audiovisual poderá ressignificar as práticas pedagógicas e os processos formativos de professores e estudantes do Ensino Médio, potencializando múltiplos aprendizados com vistas à criação e a experimentação de linguagens variadas. Com o advento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e as possibilidades latentes com o trabalho colaborativo a partir da experimentação com o audiovisual, faz-se necessário, entender as especificidades e desafios postos pelo mundo contemporâneo, como ponto de partida para uma reflexão colaborativa. Nesse sentido, o presente estudo constitui uma reflexão sobre a apropriação crítica das mídias e as práticas pedagógicas que as envolvem, na escola e para além dela. Tem como *locus* uma escola pública da rede estadual de ensino, com professores e alunos da educação básica experimentam a construção de saberes a partir da produção audiovisual. Buscamos alicerce em uma metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa (ESTEBAN, 2010), conduzida pela pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008). O trabalho está fundamentado, teoricamente, nas ideias de pesquisadores que discutem a produção audiovisual, numa perspectiva colaborativa (BELLONI; GOMES, 2008; FANTIN, 2012; PRETTO, 2008; 2011; 2012) e na Pedagogia dos Multiletramentos, discutida pelo grupo GNL (1996) e por Rojo (2012; 2013). Estando ainda em andamento, a pesquisa tem proporcionado aos envolvidos, desde então, experienciar processos de ensino e aprendizagem com a vivência e experimentação de diversas linguagens a partir da produção audiovisual, propiciando a construção de espaços dialógicos com ênfase na pluralidade de saberes e culturas, numa perspectiva mais autoral e inventiva.

Palavras-chave: Multiletramentos; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação; Produção Audiovisual Colaborativa.

Abstract: This research aims to understand how multiletramentos emerging from audiovisual production can re - signify the pedagogical practices and the formative processes of teachers and students of High School, enhancing multiple learning for the creation and experimentation of varied languages. With the advent of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) and the latent possibilities with collaborative work based on experimentation with audiovisual, it is necessary to understand the specificities and challenges posed by the contemporary world, as a starting point for a collaborative reflection. In this sense, the present study constitutes a reflection on the critical appropriation of the media and the pedagogical practices that involve them, at school and beyond. It has as locus a public school of the state education network, with teachers and students of basic education experimenting the construction of knowledge from audiovisual production. We searched for a research methodology with a qualitative approach (ESTEBAN, 2010), conducted by collaborative research (IBIAPINA, 2008). The work is theoretically based on the ideas of researchers who discuss audiovisual production, in a collaborative perspective (BELLONI, GOMES, 2008, FANTIN, 2012, PRETTO, 2008, 2011, 2012) and the Multilevel Pedagogy discussed by the LNG group 1996) and Rojo (2012; 2013). Since then, research has provided those involved, since then, to experience teaching and learning processes with the experience and experimentation of several languages from audiovisual production, propitiating the construction of dialogic spaces with emphasis on the plurality of knowledge and cultures, from a more authoritarian and inventive perspective.

Keywords: Multiletramentos; Digital Information and Communication Technologies; Collaborative Audiovisual Production.

Introdução

A discussão proposta neste texto resulta de uma pesquisa em andamento, no âmbito de um mestrado acadêmico, que parte da seguinte inquietação: Como os multiletramentos emergentes da produção audiovisual poderá ressignificar as práticas pedagógicas e os processos formativos de professores e estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Anna Junqueira Ayres Tourinho, potencializando múltiplos aprendizados com vistas à criação e a experimentação de linguagens variadas? A temática central deste estudo, portanto, é refletir sobre a apropriação crítica das mídias e as práticas pedagógicas que as envolvem, na escola e para além dela, pois inquieta-nos as práticas que emergem no seio da escola, em sua maioria, desconectadas do mundo tecnológico contemporâneo, ignorando as múltiplas formas de interação

e de criatividade que o uso da produção audiovisual poderá suscitar, visando à construção do conhecimento e ao redimensionamento das práticas docentes e discentes, no ensino de Língua Portuguesa.

Diante desse cenário que se apresenta complexo e em constante transformação, compreender a escola “ para além, ou para mais fundo dos modelos e teorias por que optamos no passado” (MARQUES, 2000, p. 114), em seus atos formativos significa também compreender que as mudanças ocasionadas com inserção de tecnologias na educação desafiam os professores impondo também mudanças em sua prática pedagógica e trazer as experiências para o centro do processo formativo é torná-la fundante deste movimento de aprender e (re)aprender com as vivências de cada um dos autores curriculantes, empoderando a todos e a cada um de conhecimentos sobre a sua prática de maneira a criar seus etnométodos, que segundo Macedo (2015, p.30), significa criar “ [...] suas formas de perceber para compreender e intervir de forma estruturante e propositiva na vida [...].”

Partindo desta compreensão, subverter uma lógica de formação sugerindo possibilidades outras de comunicação mais interativas, dialógicas, colaborativas sugerem outras formas de aprender, ensinar e construir conhecimento.

1. Itinerâncias metodológicas

Este estudo se desenvolve sob o alicerce da abordagem qualitativa e colaborativa de pesquisa, por considerarmos, nesse tipo de investigação, que pesquisador e sujeitos participantes da pesquisa, “[...] calcados em decisões e análises construídas por meio de negociações coletivas, tornam-se coparceiros, consuários e coautores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa, consciente e deliberada” (IBIAPINA, 2008, p. 26), em busca de soluções que possam atender às demandas sociais que, a cada dia, refletem no espaço escolar, mais especificamente nas práticas docentes.

A pesquisa colaborativa privilegia a imersão do pesquisador no campo de trabalho dos sujeitos. Apresenta-se como uma forma de produção e de formação, em que os sujeitos envolvidos – pesquisador e professores – são copartícipes e buscam resolver problemas que afligem a educação (IBIAPINA, 2008). Esse tipo de investigação busca desenvolver estratégias para mudanças nas práticas educacionais, e assim, contribuir para o desenvolvimento de profissionais da educação em exercício, para o aprendizado dos alunos, bem como para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas nesse âmbito.

Considerando o propósito da pesquisa em compreender como a experiência com o trabalho colaborativo a partir da produção audiovisual poderá redimensionar os processos pedagógicos formativos que envolvem professores e alunos, propõe-se ao analisar tal experiência, refletir como esses atores constroem conhecimentos produzindo mídias digitais nos espaços escolares; compreender como os multiletramentos emergentes da produção audiovisual poderá ressignificar as práticas pedagógicas e os processos formativos dos envolvidos. Importante se faz, também, identificar, a partir dessa prática, que saberes podem ser potencializados nesse fazer com vistas à aprendizagem significativa de Língua Portuguesa.

O *locus* da pesquisa é uma escola da Rede Pública de Ensino, situada em do município de São Francisco do Conde, região metropolitana de Salvador. A escolha por pesquisar tal espaço deveu-se a uma singularidade: nessa escola, há um grupo de professores e alunos que experimentam a construção de saberes a partir da produção audiovisual. Esta percepção direcionou também a escolha pela abordagem de pesquisa colaborativa.

A pesquisa colaborativa visa à coconstrução de um objeto de conhecimento, a partir das contribuições dos sujeitos protagonistas do processo de investigação do objeto de pesquisa em questão. Pesquisador e participantes atuam como parceiros, cada um colaborando com seus conhecimentos, sem deixar de reconhecer e respeitar a colaboração do outro (IBIAPINA, 2008). Essa parceria colaborativa poderá favorecer as transformações no processo formativo.

Em relação ao processo investigativo, os dados estão sendo construídos mediante imersão no campo de pesquisa, com o objetivo de conhecer/caracterizar a estrutura física e material escola, bem como de dialogar com os professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio que atuam na referida, a partir de encontros que ocorrerão sob a forma de sessões reflexivas formativas. Além disso, faremos observações das práticas pedagógicas que emergem do trabalho com a produção audiovisual colaborativa e entrevistas semiestruturadas com professores e alunos do referido nível de ensino.

1. Compreendendo a Pedagogia dos Multiletramentos

No mundo globalizado, a velocidade com que a informação e o conhecimento podem ser acessados e difundidos, trouxe mudanças significativas de ordens econômicas, políticas e socioculturais. Podemos elucidar o crescente e rápido desenvolvimento tecnológico como marca caracterizadora da Contemporaneidade. Não há como negar que a informatização trouxe como consequência grandes avanços na área das comunicações, estabelecendo uma interconexão de âmbito planetário, quebrando as barreiras da distância e acelerando o tempo histórico. Essas transformações estão provocando consideráveis movimentos na educação, nas instituições escolares.

Neste contexto de contínuos avanços das tecnologias digitais, as formas de comunicação, as relações interpessoais e a linguagem passam por mudanças significativas, exigindo diferentes usos e/ou práticas sociais de leitura e escrita. Desmitificando a ideia de um único letramento, o Grupo de Nova Londres (GNL), nos apresenta a pedagogia de multiletramentos ao tomar como princípio fundante ao processo de construção de significados, a multiplicidade de linguagens e (STREET, 2014) e (ROJO, 2009; 2012) reduz ainda mais o distanciamento entre os conceitos de letramentos e multiletramentos.

A palavra multiletramentos surgiu em 1994, em um documento intitulado de “manifesto programático” criado em um encontro com pesquisadores nas áreas de educação e linguística dos Estados Unidos, Austrália e Grã Bretanha. Estes pesquisadores formaram o Grupo de Nova Londres (GNL). Mais tarde, em 1996, foi publicado pelo grupo mais um manifesto, “*A pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*”. A partir daí o conceito de multiletramentos passou a ser difundido pelo mundo. No Brasil, Rojo (2012), uma das referências no estudo de multiletramentos, faz referência à multiplicidade de culturas e semioses que constituem um texto. Coadunando com Rojo(2012), (SILVA, 2017) reafirma a necessidade da escola trabalhar práticas de leitura e de escrita de modo crítico e democrático, considerando as múltiplas culturas, linguagens e semioses.

Os adventos tecnológicos, completamente inseridos no nosso cotidiano, sugerem um novo contexto sociocultural, mais dinâmico com fontes diversificadas de conhecimento não necessariamente institucionalizadas. Sendo assim, o debate sobre os letramentos na contemporaneidade deve contemplar a diversidade de linguagens, culturas e semioses que dialoguem com letramentos globais e locais, com a cultura valorizada e as culturas locais, (ROJO, 2009; 2012; 2013; GLN, 1996).

Nesta perspectiva, (re) pensar a função da escola neste mundo globalizado e por que não multifacetado e compreender as tecnologias de informação e comunicação como potencializadoras da produção e transformação do conhecimento é que validamos a produção audiovisual como um caminho para que a pedagogia de multiletramentos seja incorporada à escola. Segundo Rojo(2012), para que essa pedagogia seja implantada há que se respeitar a quatro requisitos básicos: a *prática situada*, esta está diretamente relacionada às práticas socioculturais que os alunos trazem consigo; a *instrução aberta*, processo de apropriação do conhecimento sistemático e reflexões das vivências; o *enquadramento crítico*, aqui a criticidade dos alunos é ponto fundamental para a compreensão de “ contextos sociais e culturais de circulação e produção desses designs e enunciados”

(ROJO, 2012, p. 30); *a prática transformadora* com fins a transformação da realidade quer por meio de ações baseadas nas vivências dos envolvidos, que por meio de seus interesses e intencionalidades, quer por ações esperadas ou previstas.

4 Considerações e trilhas para novos debates

Visto que os letramentos são construções sociais situados em diferentes contextos, práticas pedagógicas que tome como ponto de partida o contexto de vida dos alunos permeados de múltiplas linguagens e variados suportes de produção de leitura e escrita, “cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica” (ROJO, 2009, p. 12).

Diante das leituras teóricas realizadas e da observação já iniciada, já nos autorizamos a afirmar que as experiências com a produção audiovisual viabilizam a criação desses espaços dialógicos e alternativos, propensos ao engajamento e à colaboração entre estudantes e que “ os multiletramentos preparam os alunos para situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e escrita ROJO(2012).

Para tanto, há que se repensar práticas pedagógicas, há que se ressignificar os espaços escolares, mediante práticas mais inventivas, que contribuam para o fazer/pensar, o saber/fazer e o trabalho colaborativo que potencialize espaços de aprendizagens mais significativas e contextualizadas, no chão da escola.

Por ser uma pesquisa em andamento, esta discussão apenas se inicia. Os capítulos que fundamentam as categorias teóricas ainda estão sendo construídos e discussões mais aprofundadas, a partir das leituras, ainda estão sendo realizadas.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FANTIN, Mônica. O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores. Santa Maria/RS. **Revista Educação**. Vol. 37, n. 2, p.291-306, maio/ago, 2012a.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais**. 1ª ed. Curitiba, PR: CRV. 2015

MARQUES, Mario Osorio. **A Educação no Limiar do Terceiro Milênio, exigente de outro paradigma**. Contexto e Educação. Ijuí Ano 15 nº 59, p. 113-128 : Ed. UNIJUÍ, Jul./Set. 2000.

PRETTO, N. DE L. Cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. (Org.). **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Edufba, 2008.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**. 2011, 24(1), p. 95-118. CIEd - Universidade do Minho.

PRETTO, Nelson De Luca; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Além das redes de colaboração**: Internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: EDUFBA, 2008.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs/Adolfo Tanzi Neto...[et.al]. ; Roxane Rojo (Orgs). São Paulo: Parábola,2013.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. **(Multi)letramentos e formação de professores na sociedade digital**: entretecendo (des)afios. In: ALVES, Lynn; MOREIRA, J. António (Orgs). **Tecnologias e Aprendizagens: delineando novos espaços de interação**. Salvador: EDUFBA, 2017.

STREET, Brian. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.